

PEIF

Plano Específico de Intervenção Florestal

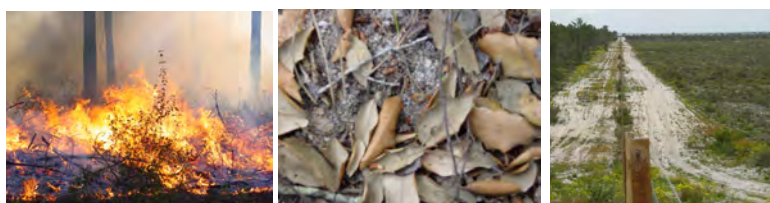


ZIF nº 139



Zona de Intervenção Florestal do Divor

2ª versão



Outubro de 2012





Plano Específico de Intervenção Florestal

ZIF do Divor

Data (2ª versão)	Fevereiro de 2012	Validade	Fevereiro de 2017	
Identificação ZIF	ZIF nº 139, processo nº 240/10 AFN – Divor Criada pelo despacho nº 5/2011/ZIF de 3 de Fevereiro de 2011			
Assinatura Mesa Assembleia Geral				
Entidade Gestora	APFC – Associação dos Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limitrofes Rua dos Guerreiros, n.54 Tel: 243 617 473			2100-183 Coruche Fax: 243 679 716 e-mail: apfc@apfc.pt
Equipa Técnica	Maria da Conceição Santos Silva, Engenheira florestal; Teresa Maria Afonso, Mestre em georrecurso; Mariana Ribeiro Telles, Engenheira agrícola.			
Assinatura Entidade Gestora				

Índice

1.DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO	5
a. Enquadramento territorial e social	5
i. Caracterização do proprietário e da gestão	5
ii. Localização da área de intervenção	7
iii. Caracterização biofísica da área de intervenção	7
iv. Regimes legais específicos	9
v. Instrumentos de gestão territorial	9
vi. Instrumentos de planeamento florestal.....	10
b. Caracterização dos recursos.....	13
i. Rede viária florestal.....	13
ii. FGC – rede primária, secundária e terciária	14
iii. Mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis.....	15
iv. Pontos de água	15
v. Rede de vigilância e detecção de incêndios	17
vi. Caracterização dos povoamentos	17
2.PLANO OPERACIONAL	18
a. Programa de Controlo de pragas e doenças	18
i. Histórico de pragas e doenças.....	18
ii. Inventário de pragas e doenças.....	19
iii. Medidas de controlo.....	20
iv. Monitorização (cronograma).....	21
v. Indicadores de execução	22
vi. Orçamento justificado, em € (previsional)	23
vii. Controlo de pragas e doenças na sequência de incêndios.....	23
b. Programa de Controlo de espécies invasoras	24
i. Inventariação.....	24
ii. Acções de controlo ou erradicação (Intervenções preconizadas).....	24
iii. Monitorização (cronograma).....	25
iv. Indicadores de execução	25
c. Programa de DFCI	26
i. Caracterização: historial de ocorrências	26

ii. Definição das operações silvícolas legalmente obrigatórias.....	27
iii. FGC – rede terciária	29
iv. Zonas estratégicas de gestão de combustível (ZEGC)	29
v. Intervenções preconizadas.....	32
vi. Monitorização (cronograma).....	33
vii. Indicadores de execução	34
viii. Orçamento justificado, em € (previsional)	35
d. Programa de Recuperação de áreas ardidas.....	36
i. Intervenções preconizadas.....	36
3. PEÇAS GRÁFICAS.....	37
4. MECANISMOS E PROCEDIMENTOS DE COORDENAÇÃO ENTRE OS VÁRIOS INTERVENIENTES	38
5. BIBLIOGRAFIA	39

INTRODUÇÃO

O Plano Específico de Intervenção Florestal (PEIF) é um dos elementos estruturantes das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), e constitui um instrumento específico de intervenção em espaços florestais, que determina acções de natureza cultural, visando a prevenção e o combate a agentes bióticos e abióticos.

O presente PEIF tem uma vigência de 5 anos, sujeito a revisões anuais caso haja alterações na área territorial da ZIF.

As Zonas de Intervenção Florestal são constituídas e funcionam ao abrigo do Decreto-Lei n.º 127/2005, de 5 de Agosto, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 15/2009, de 14 de Janeiro. Os planos específicos de intervenção florestal regem-se pelo Decreto-lei nº 16/2009 de 14 de Janeiro e devem ser desenvolvidos de acordo com o regulamento da AFN.

A ZIF do Divor foi constituída com os seguintes objectivos gerais:

- Promover a protecção da floresta nomeadamente contra a ocorrência de incêndios florestais e de pragas ou doenças;
- Promover a conservação de recursos nomeadamente o solo e a água;
- Promover uma gestão sustentável e o ordenamento da floresta;

O presente plano tem como objectivo definir as acções de defesa da floresta contra agentes bióticos e abióticos a realizar nos primeiros 5 anos de funcionamento da ZIF.

1.DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

a. Enquadramento territorial e social

i. Caracterização do proprietário e da gestão

1. Identificação da ZIF

A ZIF do Divor, com o nº 139, processo nº 240/10 da AFN, criada pelo despacho nº 5/2011/ZIF, de 3 de Fevereiro de 2011, é uma área territorial contínua e delimitada, constituída maioritariamente por espaços florestais.

Ocupa uma área de 54 788,7 ha, sendo 26 191 ha (48% da área da ZIF), correspondentes a 117 prédios rústicos, geridos por 53 proprietários ou produtores florestais aderentes à ZIF (Mapa 2 – Proprietários aderentes), dos quais 83% da área é ocupada por floresta.

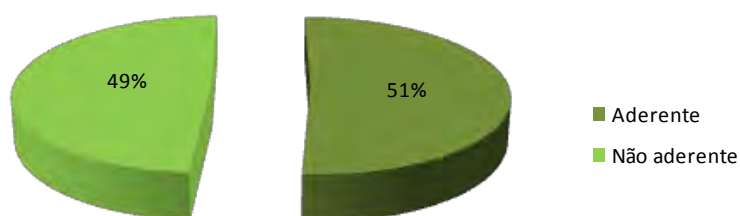


GRÁFICO 1: PROPORÇÃO DA ÁREA FLORESTAL ADERENTE

Na área abrangida pela ZIF do Divor a propriedade é maioritariamente privada. A ZIF inclui 1325 prédios rústicos, sendo a esmagadora maioria de reduzida dimensão (área inferior a 5 ha), que correspondem na sua maior parte a área de foros, com uma reduzida área florestal. O gráfico 2 apresenta a distribuição por classes de área de todos os prédios incluídos na ZIF.

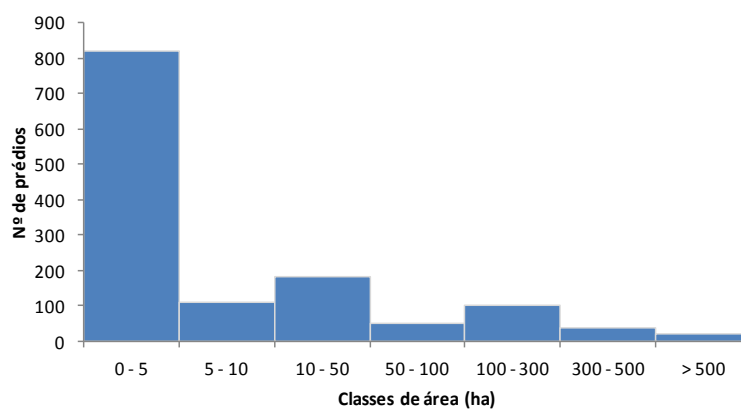


GRÁFICO 2: ESTRUTURA DA PROPRIEDADE (TODOS OS PRÉDIOS RUSTICOS)

Se não forem considerados os prédios com menos de 5 ha obtemos a distribuição representada no gráfico 3.

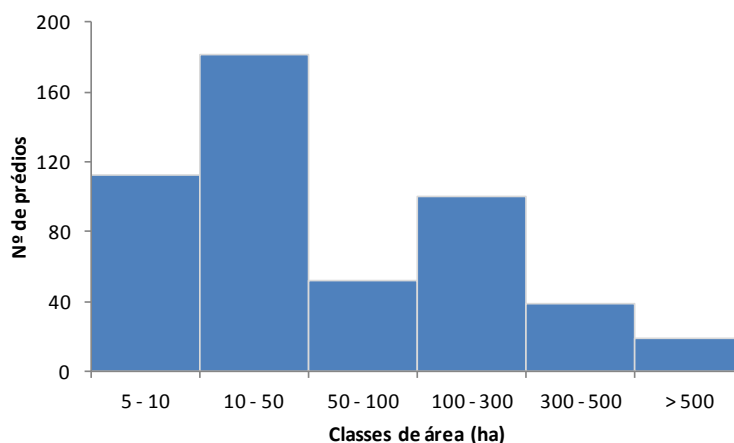


GRÁFICO 3: ESTRUTURA DA PROPRIEDADE (PRÉDIOS COM MAIS DE 5 HA)

O gráfico 4 mostra a distribuição das classes de área dos prédios aderentes.

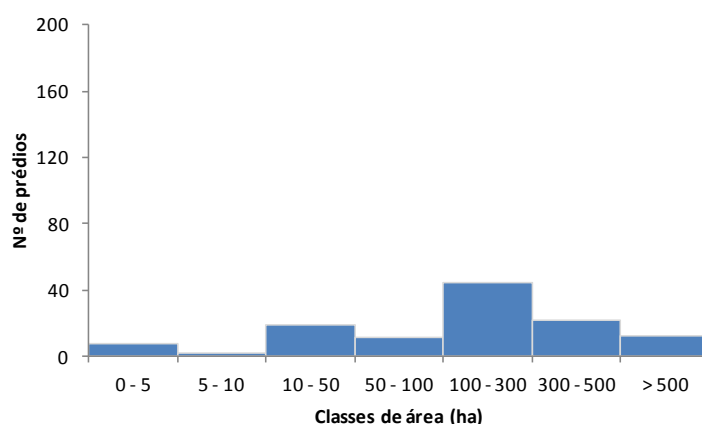


GRÁFICO 4: ESTRUTURA DA PROPRIEDADE ADERENTE

2. Identificação da Entidade Gestora

A Entidade gestora da ZIF do Divor é a Associação de Produtores Florestais do Concelho de Coruche e Limitrofes (APFC), uma organização associativa sem fins lucrativos de proprietários e produtores florestais.

3. Identificação do redactor do PEIF

Associação de Produtores Florestais de Coruche

Rua dos Guerreiros, nº 54. 2100-183 Coruche

Telefone: 243 617 473

Fax: 243 679 716

e-mail: apfc@apfc.pt

Equipa técnica: Maria da Conceição Santos Silva, Engenheira florestal; Teresa Maria Afonso, Mestre em georrecursos; Mariana Ribeiro Telles, Engenheira agrícola.

ii. Localização da área de intervenção

A ZIF do Divor está situada nas freguesias de Coruche, Couço e Santana do Mato do Concelho de Coruche, distrito de Santarém; Ciborro, Lavre e Cortiçadas de Lavre do concelho de Montemor-o-Novo; Mora e Brotas no concelho de Mora, distrito de Évora e Montargil, no concelho de Ponte de Sor, distrito de Portalegre. É abrangida pelas cartas militares 380, 392, 393, 394, 407, 408, 421, 422 da série M888 (Carta Militar de Portugal 1: 25 000) do Instituto Geográfico do Exército (Mapa 1 – Enquadramento em carta militar).

iii. Caracterização biofísica da área de intervenção

1. Relevo e altimetria

Na ZIF do Divor o relevo é suave, com declives inferiores a 8% na maior parte da área. Os declives são mais acentuados ao longo da ribeira do Divor, no entanto raramente ultrapassam os 15%. A altitude varia entre os 16 m junto ao rio Sorraia e os 200 m na zona Sul da ZIF.

2. Clima

Na área da ZIF existe uma estação meteorológica, localizada em Brotas, que dispõe de dados de precipitação. No exterior da ZIF mas muito próximo dos seus limites temos ainda as estações de Erra, Montargil e Coruche, a última também com dados de temperatura.

De acordo com os dados disponíveis no SNIRH – Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos, a precipitação anual média entre os anos de 1976 e 2005 foi a seguinte:

ESTAÇÃO METEOROLÓGICA	PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL
Brotas	536 mm
Erra	618 mm
Coruche	643 mm
Montargil	642 mm

QUADRO 1: PRECIPITAÇÃO MÉDIA ANUAL ENTRE 1976 E 2005

A temperatura registada no mesmo período foi a seguinte:

ESTAÇÃO METEOROLÓGICA	TEMPERATURA MÉDIA ANUAL	TEMPERATURA MÉDIA DO MÊS MAIS QUENTE	TEMPERATURA MÉDIA DO MÊS MAIS FRIO
Coruche	14,1 °C	22,7 °C Agosto	9,3 °C Janeiro

QUADRO 2: TEMPERATURAS MÉDIAS OBSERVADAS ENTRE 1976 E 2005

3. Litologia e solos

Verifica-se a presença de formações sedimentares do Mio-Pliocénico e do Plio-Plistocénico formadas por arenitos, calcários mais ou menos margosos, areias, cascalheiras e argilas e por areias, calhaus rolados, arenitos pouco consolidados e argilas e formações sedimentares do Holocénico formadas por aluviões, depósitos de vertente, areias superficiais e de terraço e formações sedimentares do Plistocénico, formadas por areias e cascalheiras.

Segundo a carta de solos de Portugal (Mapa 4 – Carta de solos) predominam os solos do tipo Vt (solos litólicos, não húmicos, pouco insaturados normais, de arenitos grosseiros), que se caracterizam por serem solos pobres em matéria orgânica, e com fraca capacidade de retenção de água.

4. Hidrologia

A ZIF do Divor encontra-se inserida na bacia Hidrográfica do Rio Tejo, sub-bacia do Rio Sorraia, localizando-se na margem esquerda deste rio. Existem nesta área várias ribeiras afluentes do rio Sorraia e da ribeira do Divor, que atravessa a ZIF de Sudeste para Noroeste.

5. Uso e ocupação do solo

A área da ZIF do Divor é maioritariamente ocupada por floresta, que representa 78% da área da ZIF, de acordo com a Carta de Ocupação do Solo (COS2007) e Corine Land Cover 2006 (Mapa 5 – Ocupação do solo).

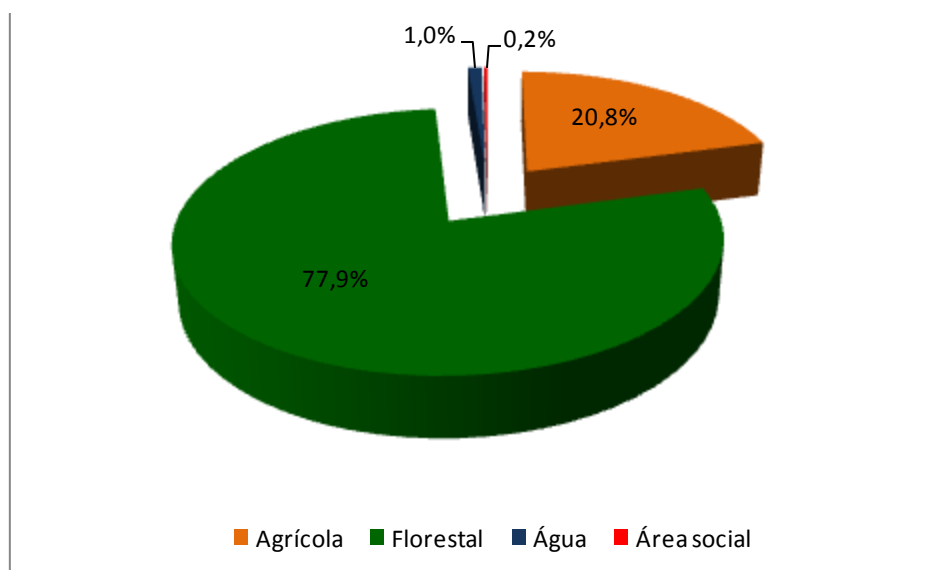


GRÁFICO 5: PROPORÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO (CLC2006 E COS2007)

USO	ÁREA (ha)
Floresta	42 701,3
Agrícola	11 393,3
Água	561,1
Área Social	133,0
TOTAL	54 788,7

QUADRO 3: OCUPAÇÃO DO SOLO (CLC2006 E COS2007)

No que respeita à ocupação florestal (Mapa 6 – Ocupação florestal), predominam as florestas de folhosas (48% da área florestal), que correspondem, na sua maior parte, a montado de sobreiro, seguidas das florestas mistas de sobreiro e pinheiro manso que ocupam 13% da área florestal e os sistemas agro-florestais representando outros 13%.

Para a elaboração do plano de gestão florestal, será realizado um levantamento da área ocupada por cada uma destas espécies florestais, com base em foto-interpretação e posterior validação de campo.

iv. Regimes legais específicos

1. Regime florestal

Na zona de abrangência da ZIF do Divor não existem áreas sujeitas ao regime florestal.

2. Rede fundamental de conservação da natureza

Na área da ZIF do Divor 18 713 ha (34% da área) estão classificados na reserva ecológica nacional - REN (Mapa 18 – Conservação da natureza).

3. Património arqueológico

Na zona de abrangência da ZIF do Divor podem ser encontradas antas nas freguesias de Coruche, Couço, Lavre, Ciborro, Mora, Brotas e Montargil, e achados isolados e povoados nas freguesias de Ciborro, Brotas, Mora e Montargil bem como vestígios diversos na freguesia de Montargil.

4. Linhas de transporte de electricidade

Na ZIF do Divor não existem linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em muito alta tensão ou alta tensão.

v. Instrumentos de gestão territorial

A área da ZIF do Divor está abrangida pelos PDM de Coruche, Montemor-o-Novo, Mora e Ponte de Sor, pelo Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo (PROTOVT), Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo (PROTA) e pelo Plano de Bacia Hidrográfica (PBH) do Tejo.

vi. Instrumentos de planeamento florestal

1. PROF

A ZIF do Divor é abrangida pelo PROF do Ribatejo (sub-regiões homogéneas Charneca e Lezíria), pelo PROF do Alentejo Central (sub-regiões homogéneas Charneca Tejo e Sado e Montados do Alentejo Central) e pelo PROF do Alto Alentejo (sub-regiões homogéneas Charneca Tejo e Sado e Montados do Alentejo Central) – Mapa 19 – Planos Regionais de Ordenamento Florestal.

A maior parte da área (61%) localiza-se na sub-região homogénea Charneca do PROF do Ribatejo, e sub-regiões homogéneas Charneca do Tejo e Sado do Alentejo Central e Alto Alentejo (33%) caracterizadas por uma extensa área florestal dominada por sobreiro, eucalipto, pinheiro bravo e pinheiro manso.

Relativamente às funcionalidades preconizadas para estas zonas homogéneas estas aparecem hierarquizadas por Produção, Silvopastorícia e Caça e Protecção no PROF Ribatejo e como 3ª funcionalidade no PROF do Ribatejo; Produção, Silvopastorícia e Recreio e estética da paisagem nos PROF do Alentejo Central e Alto Alentejo.

- ✓ Primeira Funcionalidade: Produção

São sub – regiões com elevado potencial para a produção das espécies das fileiras de interesse nacional, com dominância do montado de sobreiro. Entre as espécies a privilegiar o sobreiro, o pinheiro bravo, o eucalipto e o pinheiro manso são as espécies existentes na ZIF do Divor.

- ✓ Segunda funcionalidade: Silvopastorícia e Caça

Presença de sistemas agro–silvopastoris com potencial para o desenvolvimento da pastorícia extensiva associada aos espaços florestais. As sub-regiões têm ainda aptidão considerável para diversas espécies cinegéticas. A ZIF do Divor está abrangida por várias zonas de caça, existindo também em muitos locais a prática de pastoreio, maioritariamente por gado bovino.

- ✓ Terceira funcionalidade: Protecção (PROF Ribatejo)

Existem na sub-região zonas onde o risco de erosão potencial é considerável, pelo que há necessidade de fomentar práticas de protecção do solo.

- ✓ Terceira funcionalidade: Recreio e estética da paisagem (PROF Alentejo Central e Alto Alentejo)

Trata-se de regiões com interesse paisagístico pela sua paisagem com valor estético centrado no mosaico onde alternam manchas agrícolas e florestais de montado ou pinhais e com impacto na paisagem.

Uma pequena parte da área da ZIF (4%), localizada no seu extremo Norte, encontra-se na sub-região homogénea da Lezíria. Esta área corresponde à área de abrangência do Vale do Sorraia onde a ocupação é maioritariamente agrícola.

A ZIF do Divor é limitada a Norte pelos corredores ecológicos definidos nos PROF do Ribatejo e Alto Alentejo, correspondente ao Vale do Sorraia e sua envolvente, que representam uma área de 7847 ha (Mapa 18 – Conservação da natureza). Encontra-se também abrangida por uma faixa de gestão de combustível, pertencente à rede primária de faixas de gestão de combustível definidas no PROF do Alto Alentejo. (Mapa 11 – Faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível).

Com a implementação do presente plano, pretende-se atingir os seguintes objectivos gerais definidos no PROF:

- a) Diminuir a área florestal ardida anualmente;
- b) Reduzir progressivamente o número de ocorrências;
- c) Diminuir as áreas florestais sem gestão silvícola mínima;

Estes objectivos gerais concretizam-se na sub-região homogénea Charneca nos seguintes objectivos específicos:

- a) Reabilitar o potencial produtivo silvícola através da reconversão/beneficiação de povoamentos com produtividades abaixo do potencial ou mal adaptados às condições ecológicas da estação;
- b) Melhorar o estado fitossanitário dos povoamentos florestais de modo a não comprometer a sua produtividade e perpetuidade;
- c) Controlar e erradicar o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP), nomeadamente:
 - i) Implementação de uma estratégia de reflorestação com utilização de espécies não hospedeiras do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);
 - ii) Implementação de uma estratégia de comunicação e sensibilização sobre o nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);
 - iii) Inspeccionar e avaliar o estado da floresta de coníferas em áreas de risco predefinidas — nemátodo da madeira do pinheiro (NMP);
 - iv) Garantir a utilização da metodologia de prospecção do nemátodo da madeira do pinheiro (NMP) da União Europeia;
 - v) Não subvencionar projectos à base de pinheiro - bravo;

2. PDDFCI

A ZIF do Divor é abrangida pelos Planos Distritais de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Évora, Portalegre e Santarém. Não foi utilizada esta informação como material de base uma vez que se dispunha de informação mais detalhada ao nível dos PMDFCI.

3. PMDFCI

A ZIF do Divor encontra-se abrangida pelo Plano Intermunicipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PIMDFCI) de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos e pelos Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios de Montemor-o-Novo, Mora e Ponte de Sor.

De acordo com a metodologia da Autoridade Florestal Nacional, a carta de perigosidade corresponde a uma combinação entre a probabilidade de ocorrência de fogo num determinado local, calculada com base no histórico de incêndios em cada local, e a susceptibilidade, que expressa as condições que cada local apresenta para a ocorrência potencial de um incêndio.

Mais de 50% da área da ZIF está classificada com perigosidade de incêndio Muito baixa ou Baixa. As áreas classificadas com perigosidade de incêndio Muito elevada correspondem aos declives mais elevados (Mapa 7 – Perigosidade de incêndio Florestal).

A carta de risco de incêndio combina as componentes do mapa de perigosidade com as componentes do dano potencial, calculadas com base na vulnerabilidade de cada espécie e no seu valor económico.

Quanto ao risco de incêndio florestal a maior parte da área da ZIF do Divor apresenta um risco de incêndio Elevado ou Muito elevado (Mapa 8 – Risco de incêndio florestal).

4. PGF

Na área da ZIF do Divor estão aprovados até ao momento 23 PGF, que correspondem a cerca de 17,5% da área (Mapa 9 – PGF aprovados).

b. Caracterização dos recursos

i. Rede viária florestal

Apresenta-se no quadro seguinte a informação disponível referente à rede viária existente na ZIF do Divor, com base no PIMDFCI de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos, nos PMDFCI de Mora, Montemor-o-Novo e Ponte Sor e nos PGF aprovados (Mapa 10 – Rede viária e pontos de água).

FREGUESIA	CLASSES DAS VIAS DA RVF (REDE_DFCI)		COMPRIMENTO (m)
Coruche	1.ª ordem - fundamental	1A	19 078
		1B	3 233
	2.ª ordem - fundamental	2	13 170
	3.ª ordem - complementar	3	258 180
Sub-total da rede viária			293 661
Couço	1.ª ordem - fundamental	1A	18 355
		1B	12 174
	2.ª ordem - fundamental	2	77 237
	3.ª ordem - complementar	3	1 016 320
Sub-total da rede viária			1 124 086
Santana do Mato	1.ª ordem - fundamental	1A	6 276
		1B	4 758
	2.ª ordem - fundamental	2	11 192
	3.ª ordem - complementar	3	249 092
Sub-total da rede viária			271 318
Brotas	1.ª ordem - fundamental	1B	5 353
		2	
	2.ª ordem - fundamental	2	
	3.ª ordem - complementar	3	47 719
Sub-total da rede viária			53 072
Mora	1.ª ordem - fundamental	1A	14 857
		1B	10 290
	2.ª ordem - fundamental	2	
	3.ª ordem - complementar	3	449 882
Sub-total da rede viária			475 029
Ciborro	1.ª ordem - fundamental	1	2 429
		2	1 528
	2.ª ordem - fundamental	2	1 528
	3.ª ordem - complementar	3	50 005
Sub-total da rede viária			53 962
Cortiçadas de Lavre	1.ª ordem - fundamental	1	1 747
		2	3 749
	2.ª ordem - fundamental	2	3 749
	3.ª ordem - complementar	3	41 405
Sub-total da rede viária			46 901
Lavre	1.ª ordem - fundamental	1	-
		2	1 440
	2.ª ordem - fundamental	2	1 440
	3.ª ordem - complementar	3	116 123
Sub-total da rede viária			117 563
Montargil	1.ª ordem - fundamental	1	198
		2	-
	2.ª ordem - fundamental	2	-
	3.ª ordem - complementar	3	52 907
Sub-total da rede viária			53 105

QUADRO 4 – REDE VIÁRIA

De acordo com a informação existente a densidade média da rede viária é de 45,4 m/ha, no interior da ZIF.

ii. FGC – rede primária, secundária e terciária

A rede divisional artificial é a rede que é aberta para impedir a progressão dos fogos florestais em locais onde a rede divisional natural é deficiente, ou junto a potenciais focos de incêndio e a áreas a proteger.

As redes de faixas de gestão de combustível (FGC) dividem-se em três níveis:

Rede primária, de nível sub-regional, que delimita compartimentos com determinada dimensão, desenhada primordialmente para cumprir a função de limitação das frentes de fogo e diminuição da superfície percorrida por grandes incêndios, permitindo segurança no combate directo à frente ou ao flanco de grandes incêndios de modo, a diminuir a propagação do fogo;

A rede primária de Faixas de gestão de combustível existente na ZIF do Divor é a definida no PROF do Alto Alentejo.

Rede secundária, de nível municipal, estabelecida para as funções de reduzir os efeitos da passagem de grandes incêndios, protegendo, de forma passiva, vias de comunicação, infra-estruturas, zonas edificadas, povoamentos florestais de valor especial, e assegurar as condições de segurança correctas para a circulação dos veículos de combate sobre as vias de circulação;

A Rede secundária encontra-se definida nos PMDFCI e corresponde a faixas em que se faz a gestão do combustível com os seguintes critérios:

REDE SECUNDÁRIA		LARGURA	RESPONSÁVEL
Rede eléctrica	Média tensão	7 m para cada lado	REN
	Alta e muito alta tensão	10 m para cada lado	
Rede Viária	Municipal	10 m para cada lado	Câmara municipal
	Nacional		Estradas de Portugal
Perímetros Urbanos	Desde que esteja definido no PMDFCI	100 m junto ao limite	Proprietário Florestal
Edificações		50 m em redor	Proprietário Florestal

QUADRO 5: REDE SECUNDÁRIA DE FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

Rede terciária, de nível local e apoiada nas redes viária, eléctrica e divisional das explorações agro-florestais, desempenhando essencialmente a função de isolamento de focos potenciais de ignição de incêndios e aumentar a eficácia da primeira intervenção sobre as zonas de contacto entre o espaço natural de combustível e as zonas de actividade humana, como sejam as faixas paralelas às linhas eléctricas ou à rede viária, as faixas envolventes aos parques de recreio, etc.

O mapa 11 - Faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível - mostra a distribuição da rede primária e secundária de faixas de gestão de combustível, para a área da ZIF. No que respeita à rede terciária e às faixas de gestão de combustível em redor das edificações, apenas se referem para as propriedades que já dispõem de Plano de Gestão Florestal, sendo a restante rede definida posteriormente no PGF da ZIF.

iii. Mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis

Como rede divisional natural referem-se as albufeiras naturais ou artificiais e as áreas onde se pratica a agricultura de regadio (Mapa 11 – Faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível).

Como foi referido a ZIF do Divor é limitada a Norte pelo Rio Sorraia onde predomina a agricultura de regadio, que constitui uma importante barreira à progressão do fogo, não só pela descontinuidade de combustíveis, como pelo seu teor de humidade.

iv. Pontos de água

Na área abrangida pela ZIF, existem inúmeros pontos de água. De acordo com a Carta de ocupação do solo a água ocupa cerca de 1% da área da ZIF, o que corresponde a 561 ha.

No Mapa de Rede viária e pontos de água (Mapa 10) encontram-se cartografados todos os pontos de água identificados no PIMDFCI de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos, nos PMDFCI de Mora, Ponte de Sor e Montemor-o-Novo e pela APFC. Estes últimos (34 pontos de água) necessitam ainda ser validados e caracterizados, pelo que não são apresentados no quadro 6. Para os restantes pontos de água (41) é indicado qual o acesso possível, terrestre, aéreo ou misto (ambos). Os pontos de água cartografados incluídos na rede nacional de pontos de água apresentam prioridade de beneficiação.

O tipo de pontos de água existentes e a sua dispersão espacial, permite uma cobertura de toda a área a proteger, sem necessidade de construção de pontos de água adicionais. Esta condição, depende naturalmente da operacionalidade destas infraestruturas durante a época de incêndios, pelo que será necessário avaliar anualmente o estado de conservação de cada ponto de água.

Para além dos pontos de água situados na área da ZIF existem inúmeros pontos de água na sua periferia, que dada a proximidade permitem o abastecimento aéreo e terrestre, em caso de combate a incêndios no interior da ZIF.

Nome	Tipo	Abastecimento	Freguesia
Herdade Falcão	Albufeira de barragem	Misto	Brotas
Azervadinha	Redes públicas	Terrestre	Coruche
Herdade da Azeda	Albufeira de barragem	Aéreo	Coruche
Herdade do Corunheiro	Redes privadas	Terrestre	Coruche
Herdade Formosa	Albufeira de barragem	Misto	Coruche
Herdade Vale Mouro	Charca	Aéreo	Coruche
Zona Industrial de Coruche	Redes públicas	Terrestre	Coruche
Aldeia Velha	Charca	Misto	Couço
Cabeço Largo	Charca	Aéreo	Couço
Couço	Redes públicas	Terrestre	Couço
Courelinhas	Redes públicas	Terrestre	Couço
Entre Águas	Charca	Aéreo	Couço
Ferrarias	Albufeira de barragem	Misto	Couço
Foros\Lagoiços	Redes públicas	Terrestre	Couço
Herdade de Chapelarinho	Charca	Misto	Couço
Herdade de Pinçais	Charca	Misto	Couço
Herdade do Montinho	Albufeira de barragem	Misto	Couço
Herdade do Peso	Albufeira de açude	Misto	Couço
Monte do Choupo	Charca	Aéreo	Couço
Monte do Saro	Charca	Aéreo	Couço
Ponte do Rio Sorraia	Rio	Misto	Couço
Raivozinho	Charca	Aéreo	Couço
Sabachão	Albufeira de barragem	Aéreo	Couço
Volta do Vale	Redes públicas	Terrestre	Couço
Afeiteira	Charca	Misto	Santana do Mato
Herdade da Carreioceirinha	Charca	Aéreo	Santana do Mato
Herdade Vale de Mulheres	Charca	Aéreo	Santana do Mato
Herdade Vale de Mulheres	Albufeira de barragem	Misto	Santana do Mato
Santana do Mato	Redes públicas	Terrestre	Santana do Mato
Açude do Furadouro	Albufeira de açude	Misto	Mora
Albaldas de Cima	Charca	Misto	Mora
Barragem da Franzina	Barragem	Misto	Mora
Herdade Barrambana	Charca	Misto	Mora
Herdade Carniceira	Barragem	Misto	Mora
Herdade da Caldeira	Charca	Misto	Mora
Herdade de Montinhos	Charca	Misto	Mora
Herdade de Píncaros	Barragem	Misto	Mora
Herdade do Barata	Barragem	Misto	Mora
Pedreira de Píncaros	Charca	Terrestre	Mora
Ribeira de Raia	Rio	Misto	Mora
Sesmarias	Charca	Misto	Mora

QUADRO 6: IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS DE ÁGUA EXISTENTES NA ÁREA DA ZIF (FONTE:PIMDFCI DE BENAVENTE, CORUCHE E SALVATERRA DE MAGOS E PMDFCI DE MORA)

v. Rede de vigilância e deteção de incêndios

A ZIF do Divor encontra-se abrangida, na quase totalidade da área, pelo Plano Operacional de Prevenção de fogos (POP) da APFC (Mapa 16 – Plano Operacional de Prevenção), que durante o período crítico, dispõe de duas carrinhas equipadas com um KIT de primeira intervenção na área da ZIF, durante os 7 dias da semana, nas horas de maior risco de incêndio (11h-21h).

Na área da ZIF existe um local estratégico de estacionamento (LEE), o LEE do Pinhal das Manas, localizado na freguesia do Couço. Está a uma altitude de cerca de 100 m, com boa acessibilidade e visibilidade razoável. Muito próximo dos limites da ZIF existem outros locais estratégicos de estacionamento dos quais se destacam pela proximidade, o LEE do Alto da Mata, o quartel dos bombeiros de Mora e o destacamento territorial da GNR de Mora.

Apesar de na área da ZIF não existir nenhum posto de vigia integrado na Rede Nacional de Postos de Vigia, toda a área da ZIF é abrangida por várias bacias de visão dos postos de vigia existentes nos seus limites, não havendo áreas ocultas.

vi. Caracterização dos povoamentos

O quadro 7 apresenta um resumo das principais características identificadas no que respeita à Defesa da Floresta Contra Incêndios:

ZIF	ZONA POP	REDE DIVISIONAL	REDE VIÁRIA	PONTOS DE ÁGUA	CONDICIONANTES
Divor	5 e 6	Rede divisional natural insuficiente	Suficiente	Suficientes	Desertificação humana Tempo de chegada dos meios de combate

QUADRO 7: QUADRO RESUMO DA ZIF - DFCI

O quadro 8 apresenta um resumo das principais características no que respeita à Defesa da Floresta Contra Pragas e Doenças:

ZIF	MONTADO SOBRO	PINHAL BRAVO	EUCALIPTO GLOBULUS	CONDICIONANTES
Divor	Presença significativa de áreas com sintomas de declínio	Presença residual com mortalidade reduzida	Presença residual com mortalidade reduzida, e bom estado fitossanitário	Zona considerada crítica para o montado de sobro e pinheiro bravo (AFN)

QUADRO 8: QUADRO RESUMO DA ZIF - DFCPD

2. PLANO OPERACIONAL

a. Programa de Controlo de pragas e doenças

i. Histórico de pragas e doenças

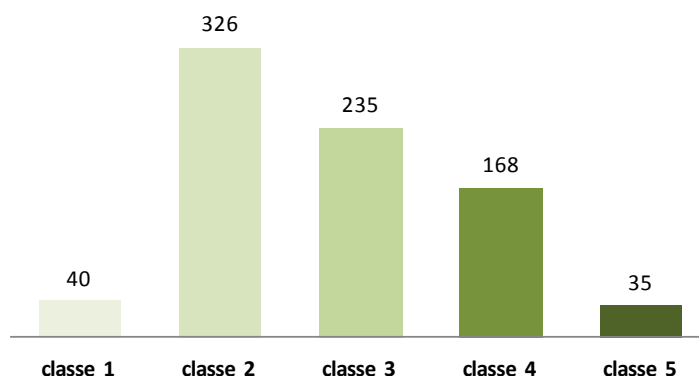
Em 2006, com a portaria nº 815/2006, a área da ZIF nas freguesias de Cortiçadas de Lavre, Lavre e Ciborro, foi incluída na Zona de Restrição do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP).

Na campanha 2006/2007, a APFC realizou a prospecção da floresta e identificação de todas as resinosas com sintomas de Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP), para posterior erradicação (abate e eliminação de sobrantes), tendo sido marcados os pinheiros sintomáticos para abate.

No mesmo ano, foi implementada a Faixa de Contenção Fitossanitária (FCF) para travar a expansão no Nemátodo da Madeira do Pinheiro, tendo sido cortados todos os pinheiros bravos incluídos na faixa. Esta faixa abrangeu 5184 ha da ZIF, nas freguesias do Couço, em Coruche e Mora no concelho de Mora (Mapa 12 – Faixa de contenção fitossanitária do NMP). No ano 2008, com a publicação da portaria nº 553-B/2008, a Zona afectada foi alargada a todo o território de Portugal Continental.

Com excepção da freguesia de Montargil no concelho de Ponte de Sor, todas as outras freguesias abrangidas pela ZIF do Divor estão identificadas pela AFN como freguesias críticas, com prioridades de defesa contra o NMP.

No âmbito do projecto PRODER, Sub-acção 2.3.3.3 - Protecção contra agentes bióticos nocivos -Nemátodo da Madeira do Pinheiro foram no ano de 2011 prospectados na ZIF do Divor 23 940 ha o que corresponde a 56% da área florestal da ZIF. Todas as árvores com sintomas foram marcadas para abate tendo sido analisada uma amostra, recolhida em 5 árvores, por cada 100 ha. No total foram assinaladas 804 árvores com sintomas. No gráfico 6 apresenta-se o resultado da distribuição por classes de diâmetro das árvores sinalizadas.



Classe 1: <7,5; Classe 2: 7,5 - 22,4; Classe 3: 22,5 - 32,4; Classe 4: 32,5 - 47,4; Classe 5: >= 47,5

GRÁFICO 6: DISTRIBUIÇÃO DE DIÂMETROS (cm) DAS ÁRVORES COM SINTOMAS DE NMP

Das amostras enviadas para análise (94 amostras correspondendo a 94 cartas de 100 ha) para avaliar a presença de NMP, 5 deram resultado positivo, traduzindo-se numa taxa de infecção de 5% (Mapa 13 – Prospecção do NMP).

Todas as freguesias abrangidas pela ZIF foram identificadas pela AFN como freguesias críticas para elegibilidade de projectos de recuperação de montados de sobro em declínio ao abrigo do PRODER – Acção 2.3.3. Valorização Ambiental dos Espaços Florestais. De acordo com o estudo “Inventário nacional de mortalidade de sobreiro na fotografia aérea digital de 2004/2006” (Ribeiro e Surov, 2008) verifica-se nesta região uma mortalidade de 0,3 árvores por ha.

Na área ocupada por montado de sobro é avaliado o grau de desfolha das árvores (Cadahia, 1991) nas áreas em que a APFC presta o serviço de avaliação do valor provável de cortiça no mato. Na área da ZIF do Divor esta avaliação foi realizada em 10 702 ha (Mapa 14 – Grau de desfolha). Dos resultados obtidos verificou-se que 81% das árvores amostradas apresentam um grau de desfolha inferior a 2 (0 - sem desfolha, 1 - desfolha ligeira, 2 - desfolha média, 3 – desfolha forte, 4 - morto).

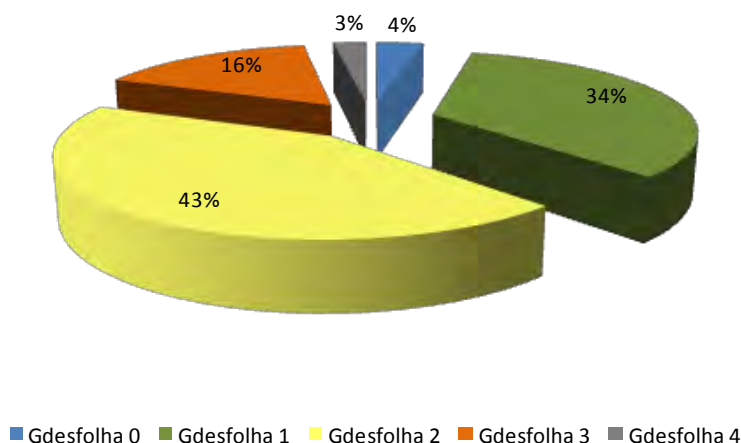


GRÁFICO 7: GRAU DE DESFOLHA DAS ÁRVORES AMOSTRADAS

ii. Inventário de pragas e doenças

Nas áreas de montado de sobro continuará a avaliar-se o grau de desfolha à medida que as folhas de extracção são analisadas para determinação do valor provável de cortiça no mato (Mapa 14 – Grau de desfolha).

Tentar-se-á obter junto da AFN a grelha nacional de monitorização do estado fitossanitário da floresta para inventariação dessas parcelas no decorrer de 2012/2013.

iii. Medidas de controlo

Acções transversais

Elaboração da carta de aptidão florestal para o sobreiro, pinheiro manso, pinheiro bravo e eucalipto, na área da ZIF, que irá permitir a curto prazo compreender o estado fitossanitário da floresta e a médio/longo prazo apoiar na tomada de decisão em acções de arborização e recuperação do potencial produtivo.

Acções direccionadas

- Monitorização do estado fitossanitário do montado de sobreiro para posterior delimitação de zonas de intervenção prioritárias com maior mortalidade, e/ou com maiores ataques por pragas e doenças. Seguindo a metodologia estabelecida no Plano Estratégico Para a Recolha de Informação sobre o Estado Sanitário das Florestas em Portugal Continental (Edmundo et al., 2007) pretende-se instalar parcelas de amostragem nos pontos definidos na grelha da rede sistemática nacional definida pela AFN.
- Elaboração de um projecto de recuperação do montado de sobreiro e implementação do mesmo nas zonas identificadas.
- Abate fitossanitário de sobreiro.
- Prospecção e erradicação do Nemátodo da Madeira do Pinheiro.
- Abate das árvores com sintomas de NMP.

iv. Monitorização (cronograma)

PROGRAMA	ACÇÃO	2012	2013	2014	2015	2016	RESPONSÁVEL
Programa de Controlo de Pragas e Doenças	Monitorização do estado fitossanitário do montado de sobreiro	X	X	X	X	X	Entidade Gestora da ZIF
	Elaboração de um projecto de recuperação do montado de sobreiro		X				Entidade Gestora da ZIF
	Implementação de um projecto de recuperação do montado de sobreiro		X	X			Entidade Gestora da ZIF
	Abate fitossanitário de sobreiro	X	X	X	X	X	Proprietário / produtor Florestal
	Prospecção de resinosas sintomáticas de NMP	X	X	X	X	X	Entidade Gestora da ZIF
	Erradicação dos exemplares identificados	X	X	X	X	X	OPF Proprietário/ produtor Florestal
	Elaboração da Carta de aptidão florestal	X	X				Entidade Gestora da ZIF

QUADRO 9: MONITORIZAÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLO DE PRAGAS E DOENÇAS (2012-2016)

v. Indicadores de execução

PROGRAMA	ACÇÃO	INDICADOR	2012	2013	2014	2015	2016
Programa de Controlo de Pragas e Doenças	Monitorização do estado fitossanitário do montado de sobreiro	Nº de parcelas monitorizadas	137	137	137	137	137
	Elaboração de um projecto de recuperação do montado de sobreiro						
	Implementação de um projecto de recuperação do montado de sobreiro	Nº de hectares intervencionados					
	Abate fitossanitário de sobreiro	Nº de sobreiros abatidos					
	Prospecção de resinosas sintomáticas de NMP	Nº de hectares prospectados	21 351	21 351	21 351	21 351	21 351
	Erradicação dos exemplares identificados	Nº de resinosas sintomáticas abatidas	717	717	717	717	717
	Elaboração da Carta de aptidão florestal	Nº de hectares	21 351	21 351			

QUADRO 10: INDICADORES DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLO DE PRAGAS E DOENÇAS (2012-2016)

vi. Orçamento justificado, em € (previsional)

PROGRAMA	ACÇÃO	VALOR UNITÁRIO	2012	2013	2014	2015	2016
Programa de Controlo de Pragas e Doenças	Monitorização do estado fitossanitário do montado de sobreiro	89,2€ /parcela AFN	12 220	12 220	12 220	12 220	12 220
	Elaboração de um projecto de recuperação do montado de sobreiro			(1)			
	Implementação de um projecto de recuperação do montado de sobreiro			(1)	(1)		
	Abate fitossanitário de sobreiro		(2)	(2)	(2)	(2)	(2)
	Prospecção de resinosas sintomáticas de NMP	1 €/ha	21 351	21 351	21 351	21 351	21 351
	Erradicação dos exemplares identificados	15 €/árvore	10 755	10 755	10 755	10 755	10 755
	Elaboração da Carta de aptidão florestal	0,32 €/ha	6832	6832			

QUADRO 11: ORÇAMENTO JUSTIFICADO DO PROGRAMA DE CONTROLO DE PRAGAS E DOENÇAS (2012-2016)

- (1) A aguardar definição do número de hectares
 (2) Sem custos previsionais para a entidade gestora

vii. Controlo de pragas e doenças na sequência de incêndios

Nas áreas percorridas por incêndios com uma área superior a 20 ha será efectuado um reforço da monitorização, incluindo uma faixa de 50 metros para o exterior do perímetro do incêndio, durante um período de 5 anos. Sempre que se justifique preconiza-se a colocação de armadilhas como medida de controlo das pragas e o abate dos focos de dispersão.

b. Programa de Controlo de espécies invasoras

i. Inventariação

Na área certificada ou em processo de certificação (Mapa 9 – PGF aprovados) no âmbito do FSC® (Forest Stewardship Council) é realizada a monitorização anual das espécies exóticas invasoras (Marchante et al., 2005), tendo sido registada a ocorrência das seguintes espécies, assinaladas com X no quadro 12.

Nome	Presente	Nome	Presente
Chorão (<i>Carpobrotus edulis</i>)		Acácia (<i>Acacia pycnantha</i>)	
Piteirão (<i>Eryngium pandanifolium</i>)		Acácia virilda (<i>Acacia retinodes</i>)	
Erva-gorda (<i>Arctotheca calendula</i>)	X	Acácia (<i>Acacia saligna</i>)	
Avoadinha-peluda (<i>Conyza bonariensis</i>)	X	Acácia da Austrália (<i>Acacia melanoxylon</i>)	(1)
Vitadínia das floristas (<i>Erigeron karvinskianus</i>)	(1)	Figueira do inferno (<i>Datura stramonium</i>)	X
Erva da Moda (<i>Galinsoga parviflora</i>)	X	Robínia (<i>Robinia pseudoacacia</i>)	(1)
Erva da Fortuna (<i>Trandescantia fluminensis</i>)	X	Pinheirinha (<i>Myriophyllum brasiliense</i>)	(1)
Azola (<i>Azolla filiculoides</i>)		Elódea (<i>Elodea canadensis</i>)	
Azola (<i>Azolla mexicana</i>)	(1)	Azedas (<i>Oxalis pes-caprae</i>)	X
Figueira da Índia (<i>Opuntia ficus-indica</i>)	X	Árvore do incenso (<i>Pittosporum undulatum</i>)	
Senécio (<i>Senecio bicolor</i>)		Cana (<i>Arundo donax</i>)	X
Bons-dias (<i>Ipomoea acuminata</i>)	(1)	Penachos (<i>Cortaderia selloana</i>)	X
Mimosa (<i>Acacia dealbata</i>)	X	<i>Spartina densiflora</i>	
Espinheiro karro (<i>Acácia karoo</i>)		Jacinto de água (<i>Eichhornia crassipes</i>)	(1)
Acácia de espigas (<i>Acacia longifolia</i>)	(1)	Háquea folhas de salgueiro (<i>Hakea salicifolia</i>)	
Acácia negra (<i>Acacia mearnsii</i>)		Háquea picante (<i>Hakea sericea</i>)	(1)
Espanta-lobos (<i>Ailanthus altissima</i>)	X		

(1) Com ocorrência registada na região do Ribatejo

QUADRO 12: LISTAGEM DE ESPÉCIES INVASORAS EXÓTICAS

ii. Acções de controlo ou erradicação (Intervenções preconizadas)

- Sensibilização dos proprietários/produtores florestais.
- Acções de prospecção.
- Acções de controlo.

iii. Monitorização (cronograma)

PROGRAMA	ACÇÃO	2012	2013	2014	2015	2016	RESPONSÁVEL
Programa de Controlo de Invasoras	Acções de prospecção	X	X	X	X	X	Entidade gestora (2011)/Proprietário/ Produtor florestal certificado
	Acções de controlo	X	X	X	X	X	Proprietário / produtor florestal
	Sensibilização dos proprietários/produtores florestais	X		X			Entidade gestora

QUADRO 13: MONITORIZAÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLO DE INVASORAS (2012-2016)

iv. Indicadores de execução

PROGRAMA	ACÇÃO	INDICADOR	2012	2013	2014	2015	2016
Programa de Controlo de Invasoras	Acções de prospecção	Nº de hectares monitorizados	14 082	14 082	14 082	14 082	14 082
	Acções de controlo	Nº de hectares intervencionados	-	-	-	-	-
	Sensibilização dos proprietários/produtores florestais	Nº de presenças na acção	30		30		

QUADRO 14: INDICADORES DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE CONTROLO DE INVASORAS (2012-2016)

v. Orçamento justificado, em € (previsional)

PROGRAMA	ACÇÃO	VALOR UNITÁRIO	2012	2013	2014	2015	2016	RESPONSÁVEL
Programa de Controlo de Invasoras	Acções de prospecção	5,5 € / parcela	775	775	775	775	775	Entidade gestora (2012)/Proprietário / produtor Florestal certificado
	Acções de controlo		-	-	-	-	-	Proprietário / produtor Florestal
	Sensibilização dos proprietários/ produtores florestais		500		500			Entidade gestora

QUADRO 15: ORÇAMENTO JUSTIFICADO DO PROGRAMA DE CONTROLO DE INVASORAS (2012-2016)

(1) Sem custos previsionais para a entidade gestora

c. Programa de DFCI

i. Caracterização: historial de ocorrências

De acordo com o historial de ocorrência de fogos florestais disponível na AFN, para os anos de 1990 a 2009, complementada com a informação disponível na APFC, na área da ZIF arderam um total de 433 ha (Mapa 15 – Área ardida), distribuídos de acordo com o quadro seguinte:

ID	Ano	Área (ha)	Perigosidade	Risco
1	1997	30,16	Média	Elevado
2	1997	13,42	Média	Elevado
3	1997	6,45	Média	Elevado
4 *	1997	6,11	Média	Elevado
5	1997	5,74	Muito elevada	Muito elevado
6 *	1998	14,02	Média	Elevado
7	2001	12,33	Média	Elevado
8	2001	8,65	Muito Baixa	Muito Baixo
9 *	2002	11,44	Média	Elevado
10	2002	9,56	Baixa	Muito Baixo
11 *	2002	8,85	Baixa	Muito elevado
12	2002	7,61	Média	Elevado
13	2003	15,81	Baixa	Muito elevado
15	2004	27,92	Média	Elevado
16 *	2004	139,46	Muito elevada	Muito elevado
17	2004	11,14	Muito Baixa	Médio
18	2004	12,22	Muito Baixa	Médio
19 *	2005	17,10		
20	2005	0,13	Muito Baixa	Muito Baixo
21	2005	2,49	Muito Baixa	Elevado
22	2005	0,91	Muito elevada	Médio
23	2005	0,04	Muito Baixa	Muito Baixo
24	2005	0,87	Muito Baixa	Muito Baixo
26	2006	9,92	Média	Elevado
27 *	2006	13,73	Muito elevada	Muito elevado
28 *	2007	25,68		
30	2007	0,82	Muito elevada	Médio
31	2007	2,67	Muito elevada	Muito elevado
32	2009	4,33	Muito Baixa	Médio
33	2009	1,23	Média	Muito elevado
34	2010	4,14	Média	Baixo
35	2010	0,28	Muito Baixa	Muito Baixo
36	2010	0,98	Média	Elevado
37 *	2010	6,99	Muito elevada	Muito elevado
38	2012	30,45	Baixa	Baixo
39	2012	31,72	Baixa	Muito elevado

* Fogos recorrentes

QUADRO 16: HISTÓRICO DE FOGOS

O fogo de maiores dimensões nestes 20 anos ocorreu em 2004, ano em que ardeu mais área na ZIF do Divor, tendo afectado 139 ha. Na maioria dos incêndios ocorridos a área ardida é inferior a 10 ha. Durante este período houve quatro áreas com recorrência de fogo, correspondendo a cerca de 18 ha, com intervalo médio de 5 anos.

A maior parte da área ardida ocorreu em zonas classificadas com perigosidade reduzida ou média, no entanto grande parte desta área apresenta um risco elevado ou muito elevado.

ii. Definição das operações silvícolas legalmente obrigatórias

1. Rede viária

Segundo o Artigo 15º do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho, nos espaços florestais previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatório que as entidades responsáveis pela rede viária providenciem a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 metros.

2. FGC – rede secundária

Segundo o Artigo 15º do Decreto-Lei n.º 124/2006 de 28 de Junho, nos espaços florestais previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatório que as entidades responsáveis pela rede ferroviária e pelas linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em muito alta tensão e em alta tensão providenciem a gestão do combustível numa faixa lateral de terreno confinante numa largura não inferior a 10 metros. As entidades responsáveis pelas linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão devem providenciar a gestão do combustível numa faixa correspondente à projecção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 7 m para cada um dos lados.

“Os proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título, detenham terrenos confinantes a edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas, fábricas ou outros equipamentos, são obrigados a proceder à gestão de combustível numa faixa de 50 m à volta daquelas edificações ou instalações medida a partir da alvenaria exterior da edificação”

“Nos aglomerados populacionais inseridos ou confinantes com espaços florestais e previamente definidos nos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios é obrigatória a gestão de combustível numa faixa exterior de protecção de largura mínima não inferior a 100 m, podendo, face ao risco de incêndios, outra amplitude ser definida nos respectivos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios”. Esta intervenção “compete aos proprietários, arrendatários, usufrutuários ou entidades que, a qualquer título detenham terrenos inseridos na faixa”.

No quadro 17 apresentam-se as áreas de FGC por tipo e por freguesia, com base na informação disponível no PIMDFCI de Benavente, Coruche e Salvaterra de Magos, nos PMDFCI de Montemor-o-Novo, Mora e Ponte de Sor e nos PGF aprovados na área da ZIF (Mapa 11 - Faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível).

FREGUESIA	DESCRIÇÃO	CÓDIGO	ÁREA (HA)
Coruche	Edificações	001	3,5
	Aglomerados populacionais	002	14,0
	Polígonos industriais	003	10,9
	Rede viária	004	7,8
	Rede eléctrica em média tensão	010	23,4
	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	011	2605,7
Couço	Pontos de água	012	17,5
	Edificações	001	11,2
	Aglomerados populacionais	002	171,1
	Rede viária	004	9,6
	Rede eléctrica em média tensão	010	90,8
	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	011	3269,3
Santana do Mato	Pontos de água	012	85,5
	Aglomerados populacionais	002	29,9
	Rede viária	004	8,0
	Rede eléctrica em média tensão	010	21,2
	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	011	82,6
Ciborro	Pontos de água	012	12,4
	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	011	488,9
Lavre	Pontos de água	012	18,7
	Edificações	001	8,1
	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	011	65,4
Mora	Pontos de água	012	15,2
	Edificações	001	24,7
	Aglomerados populacionais	002	30,7
	Rede viária	004	254,3
	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	011	937,0
Brotas	Pontos de água	012	35,0
	Edificações	001	4,1
	Aglomerados populacionais	002	0,3
	Rede viária	004	81,8
	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	011	28,2
Montargil	Pontos de água	012	5,1
	Mosaicos de parcelas de gestão de combustível	011	272,9
	Pontos de água	012	6,9

QUADRO 17: ÁREA OCUPADA POR TIPO DE FAIXA DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL

iii. FGC – rede terciária

Relativamente à rede terciária a informação disponível é referente à área da ZIF com PGF aprovados, sendo constituída por 123 376 m de rede divisional (Mapa 11 - Faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível).

iv. Zonas estratégicas de gestão de combustível (ZEGC)

As ZEGC foram delineadas com o objectivo de limitar a superfície afectada por grandes incêndios florestais (GIF) e em simultâneo rentabilizar as operações, localizando-as essencialmente e apenas nos locais em que efectivamente influenciam de forma significativa o comportamento do fogo, permitindo o seu combate, quando devidamente utilizadas (Mapa 11A – Zonas estratégicas de gestão de combustível). Estas áreas estratégicas, tiveram em consideração a função principal de permitir o acesso aos meios de combate e permitir que aí se estabeleçam acções de supressão eficazes, pelo que cumprem os seguintes requisitos:

- Associadas a vias de acesso, existentes ou criadas;
- Impedir a propagação de fogo de copas dentro da zona tratada;
- Reduzir a intensidade do incêndio, permitindo o combate directo com ferramenta sapador ou água;
- Diminuir a distância de salto de focos secundários;
- Proximidade a pontos de abastecimento de água acessíveis a meios terrestres e aéreos.

A intervenção proposta localiza-se quase na totalidade em áreas agrícolas. Ao longo das galerias ripícolas existentes foram ainda concentrados tratamentos mecânicos para diminuir a velocidade de propagação do fogo nos campos agrícolas abandonados das zonas envolventes. De referir a importância da agricultura de regadio existente no extremo Norte desta ZIF e que constitui uma barreira eficaz à propagação de incêndios deste quadrante. Esta barreira apenas será eficaz com o uso agrícola de regadio. As zonas de agricultura de sequeiro devem ser encaradas como zonas de diminuição de intensidade de fogo, mas possuem condições para a propagação e não constituem assim barreiras eficazes.

A localização e dimensionamento das ZEGC (Mapa 11A – Zonas estratégicas de gestão de combustíveis) tiveram por objectivo criar descontinuidades apoiadas na rede divisional natural existente, incluindo as zonas não combustíveis (aglomerados urbanos ou campos agrícolas de regadio).

A gestão estratégica de combustíveis será realizada de acordo com as características da área a intervir.

Povoamentos florestais

- Tipo de intervenção:
 - Opção 1: intervenção com destroçador mecânico na zona estratégica de gestão de combustível, seguido da aplicação de fogo controlado. Tratamento com impactos reduzidos ao nível do solo e sistema radicular;
 - Opção 2: intervenção com grade de discos;
- Dimensionamento da intervenção:
 - Tratamento entre 50 e 100 metros a partir da rede viária identificada como ZEGC;
- Periodicidade:
 - Montados puros de sobreiro ou mistos de sobreiro com pinheiro-manso: intervenção anual ou bianual;
 - Povoamentos puros de eucalipto: intervenção a cada 2 anos;
 - Povoamentos florestais com presença abundante de herbáceas: intervenção anual (no período imediato que antecede o Verão);

Campos agrícolas de sequeiro, pousios, zonas abandonadas

- Tipo de intervenção:
 - Opção 1: intervenção com grade de discos para quebrar a continuidade de combustível herbáceo existente;
 - Opção 2: introdução de gado com rega da pastagem;
- Dimensionamento da intervenção:
 - Tratamento com grade de discos entre 30 a 50 metros em toda a extensão do campo agrícola;
- Periodicidade:
 - Campos agrícolas de sequeiro, pousios, zonas abandonadas: intervenção anual;
 - Plantações jovens de pinheiro-manso (coberto arbóreo inferior a 80%): intervenção anual;
 - Plantações de pinheiro-manso (coberto arbóreo superior a 80%): intervenção a cada 2 anos;

Galerias Ripícolas de *Salix alba*, *Populus alba* e *Alnus glutinosa*

- Tipo de intervenção:
 - Manutenção da galeria sem intervenção;
 - Nas situações onde existiu a destruição da galeria ripícola, a vegetação herbácea e arbustiva emergente necessita de ser controlada, pelo que será necessário nesta situação a realização de tratamentos mecânicos para reduzir o potencial de propagação do fogo;
- Dimensionamento da intervenção:
 - Intervenção com o objectivo de fazer a ligação com outras infraestruturas estratégicas de gestão de combustíveis (campos agrícolas, ou povoamentos florestais em zonas fechadas) por forma a eliminar pontos críticos. A manutenção do ensombramento da galeria ripícola, permite entre outros, a redução na regeneração de espécies herbáceas e arbustivas, que originam condições de propagação do fogo de maior dificuldade de controlo;
- Periodicidade:
 - Nas situações onde existe ensombramento (galeria ripícola bem desenvolvida), o tratamento poderá ser realizado a cada 4 anos;

Gestão de risco em explorações florestais

Alerta-se ainda para a importância da gestão dos resíduos de exploração em povoamentos de pinheiro-bravo e sobretudo em eucaliptais após a primeira rotação, através da retirada ou queima, de forma a reduzir o potencial de comportamento extremo do fogo nestes locais, pelas elevadas cargas de combustível morto. Esta recomendação aplica-se à totalidade das áreas objecto de exploração florestal e não apenas às ZEGC.

v. Intervenções preconizadas

- Sensibilização da população relativamente ao uso do fogo nas áreas florestais e à limpeza.
- Sensibilização dos proprietários relativamente à obrigatoriedade de limpeza dos mosaicos e faixas de gestão de combustível e à utilização de maquinaria no período crítico.
- Implementação do POP para vigilância da floresta quanto à ocorrência de fogos florestais.
- Abertura e Manutenção da Rede secundária das FGC: Rede Viária e Rede Eléctrica.
- Abertura e Manutenção da Rede Secundária das FGC: Aglomerados populacionais e Edificações.
- Abertura e Manutenção da Rede terciária das FGC: Aceiros perimetrais e Aceiros RVF.
- Monitorização da rede secundária de FGC.
- Avaliação do estado de conservação dos pontos de água.
- Manutenção dos pontos de água.
- Intervenção nas zonas estratégicas de gestão de combustível.
- Monitorização/ Beneficiação da rede viária fundamental associada às Zonas Estratégicas de Gestão de Combustível (por definir).

vi. Monitorização (cronograma)

PROGRAMA	ACÇÃO	2012	2013	2014	2015	2016	RESPONSÁVEL
Programa de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)	Sensibilização da população	X	X	X	X	X	Entidade Gestora da ZIF
	Sensibilização dos proprietários	X	X	X	X	X	Entidade Gestora da ZIF
	Implementação do POP para vigilância da floresta quanto à ocorrência de fogos florestais	X	X	X	X	X	Entidade Gestora da ZIF
	Abertura e Manutenção da Rede secundária das FGC: Rede Viária Rede Eléctrica	X	X	X	X	X	Instituto de Estradas de Portugal (EN) Rede Eléctrica Nacional Administração Local (EM)
	Abertura e Manutenção da Rede Secundária das FGC: Aglomerados populacionais Edificações	X	X	X	X	X	Proprietário / produtor Florestal
	Abertura e Manutenção da Rede terciária das FGC: Aceiros perimetrais Aceiros RVF	X	X	X	X	X	Proprietário / produtor Florestal
	Monitorização da rede secundária de FGC	X	X	X	X	X	Entidade Gestora da ZIF
	Manutenção dos pontos de água	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	Entidade Gestora da ZIF/ proprietários/ Serviço Municipal de Protecção Civil
	Monitorização dos pontos de água	X	X	X	X	X	Entidade Gestora da ZIF
	Abertura e manutenção das ZEGC	X	X	X	X	X	Entidade Gestora da ZIF
Beneficiação da rede viária associada às ZEGC	X	(1)	(1)	(1)	(1)	Entidade Gestora da ZIF/ proprietários/ Serviço Municipal de Protecção Civil	

(1) EM AVALIAÇÃO

QUADRO 18: MONITORIZAÇÃO DO PROGRAMA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2012-2016)

vii. Indicadores de execução

PROGRAMA	ACÇÃO	INDICADORES DE EXECUÇÃO	2012	2013	2014	2015	2016
Programa de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)	Sensibilização da população	Nº de acções	1	1	1	1	1
	Sensibilização dos proprietários	Nº de acções	1	1	1	1	1
	Implementação do POP para vigilância da floresta quanto à ocorrência de fogos florestais	Nº de hectares abrangidos pelo POP	53 816	53 816	53 816	53 816	53 816
	Abertura e Manutenção da Rede secundária das FGC:						
	Rede Viária	Nº de hectares de FGC	361,5	361,5	361,5	361,5	361,5
	Rede Eléctrica		2,9	30,9	94,4	7,4	
	Abertura e Manutenção da Rede Secundária das FGC:						
	Aglomerados populacionais	Nº de hectares de FGC	246,0	246,0	246,0	246,0	246,0
	Edificações		51,6	51,6	51,6	51,6	51,6
	Abertura e Manutenção da Rede terciária das FGC:						
	Aceiros	Metros lineares FGC	187 722	187 722	187 722	187 722	187 722
	Monitorização da rede secundária de FGC	Nº de hectares monitorizados	662,0	690,0	753,5	666,5	659,1
	Manutenção dos pontos de água	Nº de pontos de água beneficiados	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Monitorização dos pontos de água	Nº de pontos de água monitorizados	75	75	75	75	75	
Abertura e manutenção das ZEGC	Nº de hectares de ZEGC	559	559	559	559	559	
Beneficiação da rede viária associada às ZEGC	N.º km beneficiados	2,26	(1)	(1)	(1)	(1)	

(1) EM AVALIAÇÃO

QUADRO 19: INDICADORES DE EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2012-2016)

viii. Orçamento justificado, em € (previsional)

PROGRAMA	ACÇÃO	VALOR UNITÁRIO	2012	2013	2014	2015	2016
Programa de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI)	Sensibilização da população	500 € / acção	500	500	500	500	500
	Sensibilização dos proprietários	500 € / acção	500	500	500	500	500
	Implementação do POP para vigilância da floresta quanto à ocorrência de fogos florestais	0,80 € / ha	43 053	43 053	43 053	43 053	43 053
	Abertura e Manutenção da Rede secundária das FGC:						
	Rede Viária		(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
	Rede Eléctrica						
	Abertura e Manutenção da Rede Secundária das FGC:						
	Agglomerados populacionais		(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
	Edificações						
	Abertura e Manutenção da Rede terciária das FGC:						
	Aceiros perimetrais		(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
	Aceiros RVF						
Monitorização da rede secundária de FGC	0,05 € / ha	33,1	34,1	37,7	33,3	33,0	
Manutenção de pontos de água		(2)	(2)	(2)	(2)	(2)	
Monitorização dos pontos de água	5€ / ponto de água	375	375	375	375	375	
Abertura e manutenção das ZEGC	80 € / ha	44 720	44 720	44 720	44 720	44 720	
Beneficiação da rede viária associada às ZEGC	925,20€/ km	(1)	(2)	(2)	(2)	(2)	

QUADRO 20: ORÇAMENTO JUSTIFICADO DO PROGRAMA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS (2012-2016)

(1) Sem custos previsionais para a entidade gestora

(2) Em avaliação

d. Programa de Recuperação de áreas ardidas

i. Intervenções preconizadas

Nos últimos 5 anos registaram-se 13 incêndios, na sua grande maioria de pequena dimensão em que mais de metade das ocorrências apresentando uma área ardida inferior a 5 ha.

Em 2012 ocorreram dois incêndios com cerca de 30 ha cada no interior da ZIF, sendo que apenas um deles abrange área florestal, estando já em avaliação os danos ocorridos, e o outro na freguesia do Ciborro corresponde a um incêndio rural.

As decisões acerca da intervenção na recuperação de áreas ardidas devem ser tomadas após análise cuidada de todos os dados disponíveis. De uma forma geral as acções podem ser separadas em dois momentos; o primeiro, imediatamente após o incêndio pode ser visto como complementar ao rescaldo e tem como objectivo minimizar as perdas, essencialmente provocadas pela erosão, e recuperar ou manter as infra-estruturas. Num segundo momento procura-se restabelecer o potencial produtivo dos povoamentos, aumentando a sua resiliência.

As intervenções a realizar na recuperação das áreas ardidas só podem ser definidas caso a caso, em função de diversos factores como, por exemplo, o grau de severidade do incêndio, o tipo de vegetação presente ou os declives existentes.

De uma forma geral pode dizer-se que nos povoamentos de resinosas devem ser cortadas todas as árvores afectadas assim que possível, de forma a garantir o valor económico da madeira e evitar o ataque de pragas. Nos povoamentos de quercíneas e outras caducifólias como o freixo ou choupo, deve esperar-se a passagem de uma Primavera para uma correcta avaliação do estado das árvores antes da decisão pela sua remoção.

Sempre que possível deve aproveitar-se a regeneração natural. Quando esta é insuficiente ou se verifica a regeneração de espécies sem interesse económico ou ecológico é necessário recorrer a adensamentos ou mesmo a novas arborizações.

A recuperação dos pontos de água e caminhos deve fazer parte das acções a realizar de forma a manter ou mesmo melhorar a rede DFCI.

e. Programa de Controlo de riscos de erosão

Os declives dominantes na ZIF do Divor são inferiores a 8%, onde o risco de erosão é nulo ou ligeiro. Junto às principais linhas de água os declives são um pouco mais acentuados, entre os 8% e os 15%, podendo o risco de erosão ser classificado como potencialmente moderado a elevado, sem no entanto se verificarem situações muito graves.

Não estão previstas intervenções nesta área.

3. PEÇAS GRÁFICAS

Mapa 1 – Enquadramento em carta militar

Mapa 2 – Propriedades aderentes

Mapa 3 – Enquadramento em ortofotomapa

Mapa 4 – Carta de solos

Mapa 5 – Ocupação do solo

Mapa 6 – Ocupação florestal

Mapa 7 – Perigosidade de incêndio florestal

Mapa 8 – Risco de incêndio florestal

Mapa 9 – PGF aprovados

Mapa 10 – Rede viária e pontos de água

Mapa 11 - Faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível

Mapa 11A – Zonas estratégicas de gestão de combustível

Mapa 12 – Faixa de contenção fitossanitária do NMP

Mapa 13 – Prospecção do NMP

Mapa 14 – Grau de desfolha

Mapa 15 – Área Ardida

Mapa 16 – Plano Operacional de Prevenção

Mapa 17 – Síntese das intervenções

Mapa 18 – Conservação da natureza

Mapa 19 – Planos Regionais de Ordenamento Florestal

4. MECANISMOS E PROCEDIMENTOS DE COORDENAÇÃO ENTRE OS VÁRIOS INTERVENIENTES

O presente plano será implementado sob a coordenação da Entidade Gestora da ZIF, a Associação dos Produtores Florestais de Coruche e com a colaboração das seguintes entidades:

- Proprietários e produtores florestais aderentes à ZIF;
- Comissão inter-municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Coruche, Salvaterra de Magos e Benavente;
- Comissão municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Montemor-o-Novo
- Comissão municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Mora
- Comissão municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Ponte de Sor
- Junta de Freguesia da Couço;
- Junta de Freguesia de Brotas;
- Junta de Freguesia de Ciborro;
- Junta de Freguesia de Cortiçadas de Lavre;
- Junta de Freguesia de Coruche;
- Junta de Freguesia de Lavre;
- Junta de Freguesia de Montargil;
- Junta de Freguesia de Mora;
- Junta de Freguesia de Santana do Mato;

Para além destas entidades, pode ser necessário recorrer à contratação de serviços para implementação das acções no terreno.

Para a implementação destas acções, serão elaboradas candidaturas a instrumentos financeiros de apoio às ZIF, como o PRODOR e o Fundo Florestal Permanente.

5. BIBLIOGRAFIA

Cadahia, D., Cobos, J.M., Soria, S., Clauser, F., Gellini, R., Grossoni, P., Ferreira, M.C., 1991. *Observação de danos em espécies florestais mediterrâneas*. MAPA. Secretaría General Técnica, Madrid. 97 pp.

Marchante, H., Marchante, E., Freitas, H., 2005. *Plantas invasoras em Portugal – fichas para identificação e controlo*. Ed. dos autores. Coimbra.

Ribeiro, N. A., Surový, P., 2008. Inventário nacional de mortalidade de sobreiro na fotografia aérea digital de 2004/2006. 82 pp.

Sousa, E.M.R., Barros, M.C., Lopes, F.J., 2007 (Eds.). *Plano Estratégico Para a Recolha de Informação sobre o Estado Sanitário das Florestas em Portugal Continental*. DGRF. 97pp.